

O  
CARAPUCEIRO

31 DE AGOSTO  
DE 1833



# O CARAPUCEIRO,

PERIODICO SEMPRE MORAL, E SO' PER ACCIDENS POLITICO.

*Hunc servare modum nostri novère libelli  
Parcere personis, dicere de vitiis.*  
Marcial Liv. 10. Epist. 33.

Guardare nesta Folha as regras boas,  
Que he dos vicios fallar, não das pessoas.

IMPRESSO EM PERNAMBUCO POR J. N. DE MELLO NA TYPOGRAFIA FIDEDIGNA,

## OS INDIFFERENTISTAS POLITICOS.

A indifferença, que em materias de pouca monta he ás vezes huma virtude, torna-se criminosa, quando recae sobre objectos de interesse publico, sobre cousas, que podem decidir a fortuna, vida e honra dos nossos sem elle. Bem pôde qualquer cidadão ser indifferente sem culpa a os arranjos, por exemplo, de hum Batalhão, a que este, na Presidencia este, ou aquelle individuo, que os Juizes de Paz jádão, ou se jádão 20, etc. Mas olhar com indifferença para os males geraes da sua Patria, não se abalar á vista de hum perigo, que a todos ameaça, he o mais detestavel de todos os eguismos, he hum crime de leza humana.

Afóra os malvados restauradores, que buscão tornar-nos ao infame jugo de D. Pedro, temos contra nós o escuro bando dos indifferentistas, sujeitos, em meu entender muito piores, do que aquelles. Fallo desses amigos, que por mais sadios, que todo o mundo, arripiãdo á simples idéa do melhor encomodo, não querem comprometter-se nem com Sylla, nem com Mario, aguardando o resultado para victorearem sempre ao vencedor. São como o malicioso morcego da Fabula, ora rato com os ratos, ora passaro com as curujas. He estado em hum círculo de tartarugas absolutistas, não elles, que têm a terceira a politica: estão chadados com maliciosa hypochondria de gato: mas se qualquer dos circunstantes desanda a parlen-

da contra o systema Liberal, e mórmente contra a Revolução de 7 de Abril, descerra-se-lhe o sobre-senho. o riso lhe assoma nos lábios, já acentura á furto o seu bodelho, e approva donoso quanto querem vaziar aquelles senhores em seus *sabios* preconceitos. Mas se se vêm no meio de Liberaes, recata-se da mesma maneira a principio, em quanto tatead a opiniad dos sujeitos; e logo que estes lhes escancaraõ o coração; eilos debruando de rizo todas as suas palavras, elogiando a mesmo quanto lhes ouvem, e bigodeando a todos.

Em verdade sujeitos há taõ extremosamente egoistas, que percebendo todas as vantagens da sociedade, naõ lhe querem partilhar os descomodos. Desejad, por ex, gozãr de segurança da sua propriedade, mas naõ se acaba com elles, que vad fazer huma ronda, montar huma guarda, etc. Abraze-se muito embora o universo; huma vez que as chamadas lhe naõ cheguem á cara, nada os impressiona a desgraça geral. Parece, que taes zangões entendem, que o seu domicilio, e propriedades existem fóra do circulo social, a que pertencem. Alguns individuos deste character pensamenteando sobre as actuaes circumstancias do nosso Brazil, capacitaõ-se, que no caso de apparecer a invasão de D. Pedro, se elles se metterem na contra, se se pozerem neutraes entre bezus, e o diabo, tem de subtrahir se á conflagraçãõ geral. Mas orãto se illudem! A restauraçãõ he num acontecimento taõ extraordinario, e grandioso, q' directa, ou indirectamente deve de envolver grandes, e pequenos, ricos,

e pobres, governantes, e governados. Assim hum rio abundante, arrebaldado pela chã solapa; e desarrega as maiores, e mais antigas arvores, do mesmo modo, que desplanta, e leva no remoinho das agoas, os pequenos arbustos, que viviaõ, como escondidos por entre as locas, e grutas das suas margens.

*Naõ me quero comprometter; por que naõ sei que partido sairá vencedor:* esta he a linguagem do verdadeiro egoista. O' homem anti-social, e infame, ainda concedendo, que possas escapar, e pôr-te em cobro do geral diluvio; accaso naõ tens hum filho, hum pai, huma espoza, hum irmaõ, hum parente, hum amigo, cuja desgraça te arranque dessa estúpida apathia, e te cale dentro d'alma? Tens hum coração taõ de Nero, que te regozije o incendio geral da tua Patria? Mas para que me canço? O egoista tem o natural da ôstra: está azido, e grudado ao seu rochedo: desmorone-se a maquina do mundo. Huma vez que ali vegete, naõ se abala.

Os males da restauraçãõ saõ mais horribes, do que muitas pessoas imaginam: pelo que seleva desviar de sobre as nossas cabeças taõ maldonha tempestade. A desconfiança dos Liberaes he por ventura hum dos maiores sigellos, que nos atormentad., e abrem o coração a todos os males. He preciso pois, que todos se declarem: quem quizer pertencer a os Cabanos vá para os Cabanos, e fique a maça dos Patriotas pura, e defrãta do fermento de traidores, de refolhados, e indifferentista. O commercio he de todas as relações sociaes a que mais parece necessas

revolucionarias. Julgo por  
 muito acertado, que os  
 Srs. Negociantes abraçõ huma  
 subscripção a fim de ajudarem  
 o Governo n'aquillo, em que  
 elle não poder, para as despezas  
 da guerra, no caso de que se ve-  
 rifique a tentativa da restaura-  
 ção.

Este passo parece-me tanto  
 mais acertado, quanto he, a meu  
 ver, hum meio de delir alguma  
 suspeita, que possa haver a res-  
 peito deste, ou d'aquelle Nego-  
 ciante; por que quem esponta-  
 neamente se presta para hum ne-  
 gocio desta natureza dá huma  
 prova nad equivocada da sua adhe-  
 são á Causa do Brazil, e deve fi-  
 car bem quisto da opinião Publi-  
 ca. Ainda dado; mas não conce-  
 dido, que a abdicacão de D. Pe-  
 dro foi hum grande mal, a sua  
 reenthronizacão seria muito pior  
 pelas terriveis consequencias, q  
 necessariamente deve de arra-  
 strar. Ninguem se persuada, q  
 tal revoluçã, pôde comparar-se  
 ás de 1847 e 21. Esta he de ou-  
 tra magnitude, e dá origem a um  
 movimento convulsivo a os  
 mais remotos escondrijos do nos-  
 so Brazil.

Relava por tanto, que nos de-  
 mos pressa para fazer face a os  
 nossos inimigos, tomando todas  
 aquellas medidas preventivas, q  
 não trazpozerem as balizas da ju-  
 stica da lei. Tudo, que  
 sahir desta, he querer obstar

hum mal com outro maior. Na  
 lei temos o recurso seguro, na  
 lei temos segurança, temos for-  
 ça, harmonia, e ordem. Se o  
 nossoCodigo penal he inadequa-  
 do ás actuaes circunstancias pela  
 sua demasiada brandura, e filan-  
 tropia; recorramos a os nossos  
 legisladores, a fim de que nos  
 provejad do preciso remedio, e  
 nunca nos arrojemõs a medidas  
 anarchicas; por que hum abis-  
 mo chama outro abysmo, e se  
 damos sòltas ás paixões particu-  
 lares, pereceremos antes da cu-  
 ra, do que da enfermidade.

Louvo a o Ex.<sup>mo</sup> Snr. Presiden-  
 te o ter mandado armar a bri-  
 llante, e Patriótica Mocidade do  
 Curso Juridico: mas tomo a li-  
 berdade de lembrar-lhe, que ar-  
 mas em mãos noviças, e não a-  
 destradas pouco, ou nada fun-  
 dem em proveito publico: pelo  
 que já que os estimaveis Acade-  
 micos de tão bom grado se tem  
 prestado para a defeza da Gran-  
 de Causa Brasileira, acertado me  
 parece, que delles se organize  
 hum Batalhão sôb o honroso no-  
 me de „ *Voluntarios Defensores*  
*de 7 de Abril* „; mandando-lhes  
 S. Ex.<sup>a</sup> Instructores, que os ade-  
 strem no manejo em os dias Sáb-  
 tos, feriados, permitindo-lhes  
 ao mesmo tempo, que tomem  
 hum fardamento, que mais lhes  
 agrade.

He preciso outo sim dar im-  
 pulso ás Guardas Nacionaes, e

fazelas exercitar do mesmo modo. A subscrição, em que a cima fallei, dos Srs. Negociantes, deve, quanto a mim, ser applicada á compra de armamento, e mais petrechos de guerra. He necessario reparar, e municear as Fortalezas, e quanto antes organizar os corpos de 1.<sup>a</sup> Linha segundo as ordens do Governo. Eis o que julgo conveniente, e exequivel nas actuaes circumstancias; e esperemos outras providencias de quem as pode, e deve dar.

FABULA.

(de Florian.)

OS DOUS VIAGEIROS.

Compadre Thomaz, e seu amigo Lubino marchavaõ de parceria para a Cidade vizinha, e marchavaõ á pata; que nem a todos cabe ter sua cavalgadura. Thomaz ou por que caminhasse adiante, ou por que fosse de melhor luzio, deo vista de huma bolsa, que jazia na estrada, bolsa bem preñhe de formozissi-

mas lours, que cuidou logo a guardar. Bello! (exclamou Lubino, saltinhando de contente) Que felicidade para nós! Para nós? (retrucou-lhe o compadre): estás muito enganado. Para mim sim, he outro cantar. Ora o pobre Lubino era fraco, de compleição debil, e não se atrevia a arcar com o outro, que tinha boas homeplatas, e melhores pulsos: tomou pois para seu barato o cular-se, e cabisbaixo foi proseguindo a viagem. Eis que de golpe se lhe afrontaõ dous salteadores, que albergavaõ por aquellas vizinhanças. Thomaz todo tremulo, diz lhe em voz submisse. „ Ai! meu compadre, que estamos perdidos! Que ha de ser de nós com aquelles ladrões? De nós? (tornou lhe Lubino mui pachorrento, Não digas tal: de ti sim he que te debes metter medo. E dicto isto, foi-se escorando por um atalho, e embrenhou se, e desapareceo. Thomaz ficou immovel de puro medo, e salteador dos dous, desentranhou a quebra bolsa, e para ali a escondeu. Quem na prosperidade se de si se imvelta, na desgraça não se lembra amigos.